

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA EGRESSOS DE CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO¹

Michele Wanderlind Domingos Ortega²

Resumo: Este artigo busca compreender quais são as lacunas e onde estão as possibilidades a serem exploradas pelos egressos em arquitetura. Com um panorama claro e objetivo com propostas de apresentar um caminho para dirimir desafios e aumentar o retorno dos primeiros anos de formação e avaliar a aceitação dessa proposta com as pessoas que já estão no mercado de trabalho. A metodologia realizada foi através de pesquisa teórica sobre as principais dificuldades profissionais e sobre o que constitui um profissional estável e também o cenário atual do profissional de arquitetura. O método aplicado para as avaliações regionais foi o envio via aplicativo de comunicação virtual, de um formulário de pesquisa com questões sobre a formação e avaliações dos primeiros anos de carreira.

Palavras-chave: Egressos. Carreira. Mentoria.

1 INTRODUÇÃO

Me formei em Arquitetura e Urbanismo em 2008, na Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, e acreditei estar pronta para iniciar minha carreira como arquiteta. Já havia feito alguns estágios em escritórios de arquitetura e julguei que soubesse montar um portfólio, orçamento, promover meu trabalho, encontrar clientes e me lançar no mercado de trabalho. A verdade é que eu mal sabia encontrar minha identidade visual, desde a forma de apresentar-me ao cliente (vestuário que condissesse com a minha personalidade real) até o cartão. Orçamentação e precificação estavam totalmente fora de qualquer parâmetro aceitável para um bom profissional.

Para minha surpresa praticamente todos meus colegas passavam pela mesma situação.

Apenas 09 anos após minha graduação, e com auxílio de um consultor de empresas foi que encontrei segurança e uma abertura para minha carreira. Porém, percebi que era algo muito austero para todas as profissões e não algo voltado à arquitetura, que tem características específicas de apresentação, posicionamento, orçamentação, etc.

A partir dessa percepção, este artigo vem entender quais as reais dúvidas e desafios dos egressos do curso de arquitetura no início de suas carreiras e em que situações pode-se criar

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao MBA em gestão de Obras e projetos da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, orientado por: José Humberto Dias de Tolêdo, Ms

² Graduada em 2008 pela Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.

facilitadores para um maior sucesso e efetivação das suas carreiras, reduzindo assim abandono das profissões.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Quais as maiores dúvidas e desafios dos arquitetos recém-formados (até 10 anos de formação) que desejam trabalhar, de forma independente, (como empresários, MEI, autônomos, freelances, etc.), no estabelecimento de suas carreiras? E, quais oportunidades podem ser desenvolvidas para reduzir o desgaste dos primeiros anos de formados aumentando os resultados e satisfação profissional?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os desafios dos egressos até 10 anos de formados do curso de Arquitetura e Urbanismo e as oportunidades possíveis para aumentar a satisfação profissional nos primeiros anos da carreira.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar as oportunidades de atuação para os egressos de Arquitetura e Urbanismo além da abertura de escritórios de prestação de serviços;
- Sugerir a possibilidade de cursos de complementação para apresentação desses serviços e oportunidades;
- Compreender os maiores desafios dos egressos de Arquitetura e Urbanismo;
- Sugerir soluções para os desafios de acordo com as origens dos desafios;
- Avaliar viabilidade de implementação de programa de mentoria para Arquitetos recém-formados.

2 ARQUITETURA E URBANISMO – DA FORMATURA À CARREIRA ESTÁVEL

2.1 AS ÁREAS DE ATUAÇÃO E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo-CAU (2012, p.3), as atribuições de que trata o artigo 02 aplicam-se aos seguintes campos de atuação:

- I - de Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II - de Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos;
- III - de Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- VI - de Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;
- IX - de instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;
- X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- XI - do Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Nota-se, portanto que a graduação em Arquitetura e Urbanismo possibilita a atuação e de 11 áreas, e destas derivam-se inúmeras outras possibilidades. O que se pode averiguar, através de observação simples é que a imensa maioria dos graduandos sai da universidade com objetivo apenas à abertura de escritório de arquitetura para elaboração de projetos de arquitetura residencial e comercial, individuais e coletivas e projetos de interiores, o que são áreas muito restritas e saturadas de profissionais.

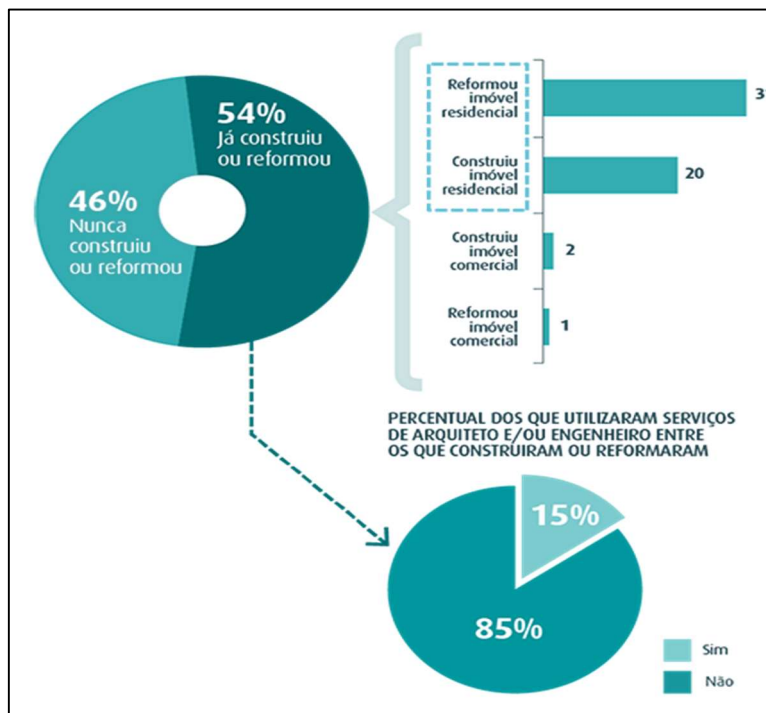
2.2 MERCADO DE TRABALHO E VISÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL DE ARQUITETURA

A jornalista Cristina Serra (2015) no programa Fantástico da Rede Globo com exibiu uma reportagem realizada em conjunto com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo-CAU-BR sobre a utilização dos serviços de arquitetos para elaboração de projetos, acompanhamento de obras, etc., no Brasil, na qual fala sobre os desafios da profissão.

Segundo o levantamento do Data Folha Brasil, exemplificada por gráficos por Giribola, (2015) na revista AU no qual foram realizadas pesquisas quantitativa e qualitativa, de forma a traçar um panorama abrangente sobre o que a população brasileira pensa sobre o tema.

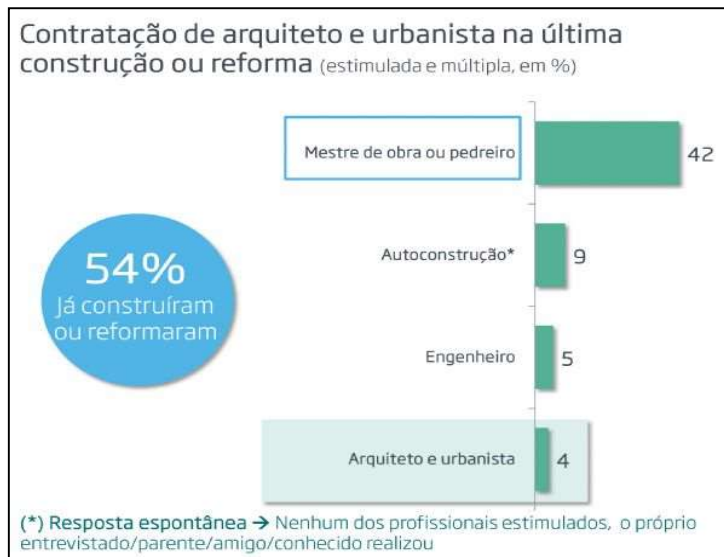
Foram realizadas mais de 2.400 entrevistas em 177 municípios, aprofundadas em grupos de discussão realizados nas cinco regiões do país. Com base na pesquisa a figura 1 e 2 demonstra que 85% da população economicamente ativa não utilizou os serviços de arquitetura para reformar ou construir seus imóveis.

Figura 1- Utilização dos serviços de arquitetos para elaboração de projetos



Fonte: Giribola, 2015.

Figura 2- Contratação de arquiteto e urbanista na última construção e reforma



Fonte: Giribola, 2015.

Destes mais de 85% que não contrataram profissionais de arquitetura para suas reformas ou construções e as razões são múltiplas. Dos entrevistados, 54% já construíram ou reformaram e apenas 4% contrataram arquitetos. Na figura 3, elaborada a partir da pesquisa feita pela Revista AU por Giribola, (2015) detalha as razões pela qual não se contrata serviço de arquiteto urbanista.

Figura 3- Razões porque não contratou serviço de arquiteto e urbanista e razões porque não contrataria.

Razões porque **não** contratou serviço de arquiteto e urbanista e razões porque **não** contrataria (espontânea e múltipla, em %)

	Não contratou, mas contrataria 70%	Não contratou e não contrataria 24%
FINANCEIRA	45	46
Condições financeiras/falta de dinheiro	33	26
Por ser caro/valor alto	17	25
NÃO HOUE/HAVERÁ NECESSIDADE	38	19
Não houve/não haverá necessidade (sem especificação)	15	14
Não construiu/não construirá, não reformou/não reformará	14	3
Por ter feito obra pequena/simples	9	2
POR NÃO MORAR EM CASA PRÓPRIA/PAGAR ALUGUEL	5	2
CONTRATOU/CONTRATARÁ OUTRO PROFISSIONAL	4	5
POR NÃO CONHECER NENHUM PROFISSIONAL DA ÁREA	3	2
POR NÃO SABER O QUE FAZ O PROFISSIONAL	3	14
O PRÓPRIO ENTREVISTADO FEZ/FARÁ	2	5
MORA COM OS PAIS/CASA É DOS PAIS	2	0
PARENTE/AMIGO É PEDREIRO E FEZ/FARÁ O TRABALHO	1	2
POR TER UMA CASA SIMPLES/PEQUENA/PERIFÉRICA	1	0
NÃO CONFIAR NO TRABALHO	0	2
NÃO SABE	2	5
	(1.662)	(567)

Fonte: Maryana Giribola, 2015.

Os contratos realizados foram de natureza em sua maioria de projetos, de acordo com a figura 4. A pesquisa aponta que 77% contrataram ou contratariam um arquiteto para um projeto de reforma e construção. O dado indica que clientes sabem da importância do trabalho do arquiteto para sua obra.

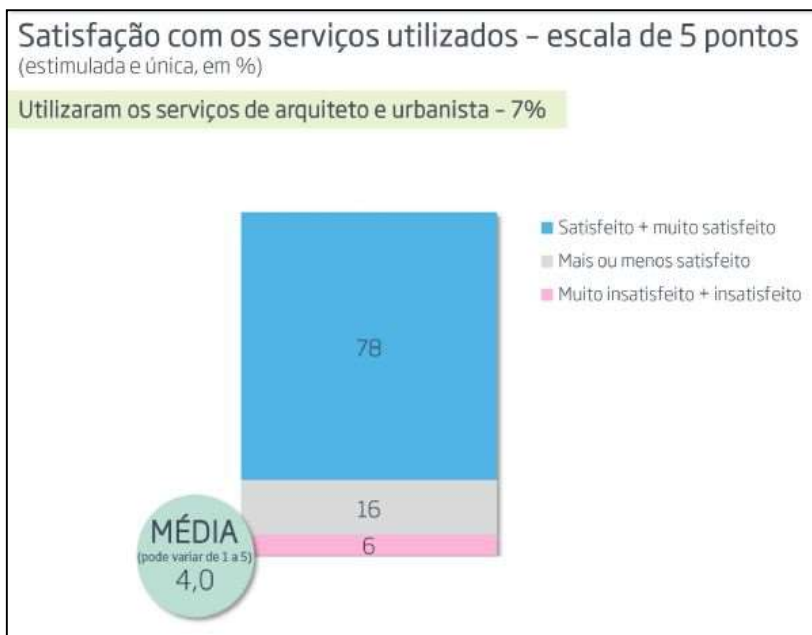
Figura 4- Serviços que utilizou ou utilizaria serviços de arquitetos



Fonte: Maryana Giribola, 2015.

Já no que se refere à satisfação dos serviços prestados, 78% sendo a grande maioria dos clientes mostra-se satisfeito com os trabalhos oferecidos de acordo com a figura 5 a seguir.

Figura 5: Satisfação com os serviços utilizados



Fonte: Maryana Giribola, 2015.

Estes dados indicam que as pessoas desconhecem ou por algum motivo não contratam estes profissionais. Muitos clientes como mostra a figura 4 aponta que 77% contrataram ou contratariam um arquiteto para um projeto de reforma e construção, mas não o fazem. Muitos quando iniciam uma obra com recursos restritos e acabam não contratando. Partindo deste pressuposto entende-se como o mercado de trabalho fica restrito para aqueles que se formam e desejam abrir um escritório para elaboração de projetos.

A figura abaixo apresenta um estudo feito pela CAU-BR publicada na Revista eletrônica Pini (2013) a área de atuação dos profissionais de arquitetura nos últimos dois anos. Percebe-se claramente que, apesar da grande gama de atuações possíveis para as pessoas trabalharem, a imensa maioria ainda foca o desenvolvimento de sua criação em projetos de arquitetura, interiores e execução de projetos.

Figura 6- Área de atuação nos últimos dois anos



Fonte: Pini web, 2013

2.3 SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

No maior censo realizado no país a respeito da atuação dos arquitetos e urbanistas, realizado pelo CAU-BR em 2013, foram apontados alguns obstáculos à atuação do profissional de arquitetura. Baratto, (2014) explicitou esses dados em um gráfico. O gráfico 7 aponta os principais obstáculos ao exercício da profissão de arquiteto e urbanista.

Figura 7- Principais obstáculos ao exercício da profissão de Arquiteto e Urbanista



Fonte: Romullo Baratto, 2014.

O resultado disso tem sido uma gama de arquitetos recém-formados insatisfeitos e uma percepção de que há uma desvalorização da profissão junto à sociedade.

Os arquitetos acabam ficando desvalorizados pelo simples fato do valor de mercado dos projetos. Fazer arquitetura, fica muitas vezes nas mãos de projetistas de interiores.

Conforme Luz (2013, p. 1)

A grande massa profissional de arquitetos vive em um mercado sem referências que a direcionem à valorização. Não do indivíduo isolado, mas da classe. Vive o vácuo do vazio representativo que lhe foi o Crea, principalmente nas três últimas décadas de grande inflação, quando o ato de projetar perdeu valor no nosso mercado. O modelo da formação acadêmica, sem considerar o profissional como um empreendedor, mero artífice do fazer arquitetura, o desqualifica no mercado.

Ainda, conforme o autor:

Quando o profissional não sabe o custo do tempo de envolvimento técnico e pessoal no escritório e fora dele, entra no mercado desvalorizando a si próprio. A desvalorização da classe é a longa falta de referências éticas e de custos técnico e profissional. O modelo se tornou um embrolho sociocultural, um vício: má remuneração versus projeto de má qualidade.

Já segundo Marcondes (2013, p.1)

A desvalorização é consequência direta da nossa negligência para com a própria sociedade e seus diversos atores. Historicamente, desvalorizamo-nos ao sermos parciais e escolhermos trabalhar para um determinado grupo social em detrimento de outro. Valorizar-nos significa assumirmos a responsabilidade de estarmos presentes e atuantes em diferentes situações e contextos sociais, sejam eles abastados ou não; significa entendermos que nosso palco de ação por excelência é a cidade, um todo complexo e heterogêneo com enormes diferenças sociais e econômicas; significa, enfim, percebermos nichos de mercado onde aparentemente eles não existem. O desafio é deixarmos de ser artigo de luxo para sermos uma necessidade. Já vemos diversas ações sociais inteligentes de arquitetos que entendem o conceito de trabalho pro bono, buscam ampliar a ideia de mercado de trabalho e estão se fazendo presentes onde antes eram ignorados.

A partir do depoimento destes dois arquitetos entende-se que esta percepção de desvalorização profissional e consequentemente desistência ou desânimo dos egressos dos cursos de arquitetura tem uma fundamentação bem mais profunda do que se pode supor. Esta percepção advém de toda uma construção social que elitiza o arquiteto e o afasta de sua função social, levando-o, como abordado anteriormente a sequer avaliar outras possibilidades que não abrir um escritório e trabalhar para classes mais abastadas da sociedade, ainda que esta ao menos seja sua própria realidade sociocultural.

Outra percepção através do comentário dos arquitetos supracitados vem da falta de preparo nos cursos de arquitetura nas universidades, com relação ao empreendedorismo dos profissionais. Uma vez que é sabido que os alunos, em sua maioria, estão buscando a abertura de escritórios e buscando trabalhar como autônomos; auxiliá-los a encontrar uma forma de

fortalecer estes perfis é de suma importância para uma maior satisfação destes profissionais que são lançados ao mercado de trabalho a cada semestre.

Segundo o censo realizado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil- CAU BR realizado em (2013) e na revista Pini (2013) 34% trabalham como autônomos, outros 20% são proprietários de escritórios, empresas, construtoras, etc., ligados a arquitetura e urbanismo. Os arquitetos contratados ou funcionários públicos assalariados somam 38%, enquanto 8% possuem outras fontes de renda. Já entre os contratantes de projetos, a maior parte é composta por empresas e instituições (56,16%). Os contratos individuais, realizados por pessoas físicas correspondem a 43,83%.

Por outro lado, no que tange às formações, pode-se notar que os profissionais de arquitetura são em sua maioria graduados e pós-graduados. Mestres e doutores são uma minoria. Porém outros dados informais mostram que arquitetos e urbanistas estão em constante aperfeiçoamento e atualização através de cursos, seminários, feiras, eventos e afins (82%). Outra fonte de atualizações e aperfeiçoamento comuns aos profissionais são revistas (90%), periódicos acadêmicos (70%) e livros técnicos (82%). Conclui-se, portanto, que a formação academia formal não tem grande peso para este tipo de profissional, que busca a agilidade e novidade em suas atuações, coisa que, num primeiro momento, a academia parece não oferecer.

Nos últimos anos pode-se perceber que a inserção e estabilização dos egressos dos cursos de arquitetura e urbanismo tem se tornado um desafio cada vez maior. O movimento costuma acontecer mais ou menos no mesmo sentido. Alguns arquitetos acabam migrando para áreas mais rentáveis do mercado de trabalho, muitas vezes que em nada tem a ver com a arquitetura.

Existem arquitetos e decoradores especializados em residências, enquanto outros costumam trabalhar com lojas e escritórios. Existem empresas voltadas para os consumidores de classe média, enquanto outras são focadas no mercado de luxo e lidam com orçamentos altíssimos. Alguns gostam de trabalhar com materiais sustentáveis, enquanto outros não têm essa preocupação. (ATALHO, 2014)

Com todos estes dados, relatos e avaliações o que se pode perceber é que o mercado de trabalho da arquitetura vem mudando de abordagem e precisa preparar melhor seus profissionais recém-formados para a vida real, desde a abertura para outros campos de atuação até a preparação e clareza do funcionamento efetivo de uma carreira na arquitetura de projetos e execução de obras.

Os desafios já existem. Precisam apenas ser mapeados com objetividade para que se possa elaborar um norte para elucidação e criação de possibilidades de redução de desgastes e perdas de profissionais neste enfrentamento.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada de duas formas. Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do cenário da arquitetura brasileira, seu mercado de trabalho, contratações, contexto socioeconômico dos principais clientes, o nível de satisfação daqueles que contratam profissionais de arquitetura, etc. Foram coletados também, relatos de arquitetos com mais experiência sobre suas percepções sobre o mercado atual, as razões que, nas suas opiniões, levam os recém formados a abandonarem a carreira e quais suas perspectivas para a profissão.

Em outro momento foram descritas as áreas de atuação possíveis aos alunos formados nas universidades de arquitetura e urbanismo segundo o Conselho de Arquitetura e Urbanismo-CAU bem como quais são as áreas de atuação em que a maioria dos egressos opta por se especializar. Neste momento foi avaliado se o discurso de saturação de mercado é real ou ilusório, a partir da atuação em uma única especialização.

Este trabalho se apresenta como uma pesquisa quantitativa. Para isso foi desenvolvido questionários no formato GoogleForms, para envio aos arquitetos recém-formados, com objetivo de coletar informações relevantes para compreensão de seus desafios e lacunas no início da carreira. Segundo Fonseca (2002, p. 20) coloca o que é uma pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Com os questionários foram elaborados gráficos, tabelas e relatórios para maior compreensão desta pesquisa. Os métodos utilizados, foram:

- Pesquisa teórica sobre o mercado de trabalho da arquitetura e urbanismo nos últimos 10 anos;
- Localização de dados sobre as possibilidades de áreas de atuação de profissionais da arquitetura e urbanismo;
- Busca por relatos de arquitetos experientes sobre suas atuações, da forma e atuação dos arquitetos recém-formados e os motivos de suas insatisfações profissionais e bem como buscar saber quais suas percepções para o futuro da profissão.

- Elaboração questionário tipo GoogleForms a ser enviado por aplicativo de celular (whatsApp) e e-mail afim de colher informações pertinentes a esta pesquisa com arquitetos recém-formados
- Catalogação das respostas coletadas nos formulários;
- Organização de relatos de dificuldades encontradas;
- Sintetização os dados recolhidos em questionários;
- Geração de gráficos com panorama de desafios comuns;
- Conclusão das possibilidades de programas de direcionamento e mentoria de carreira na arquitetura e urbanismo.

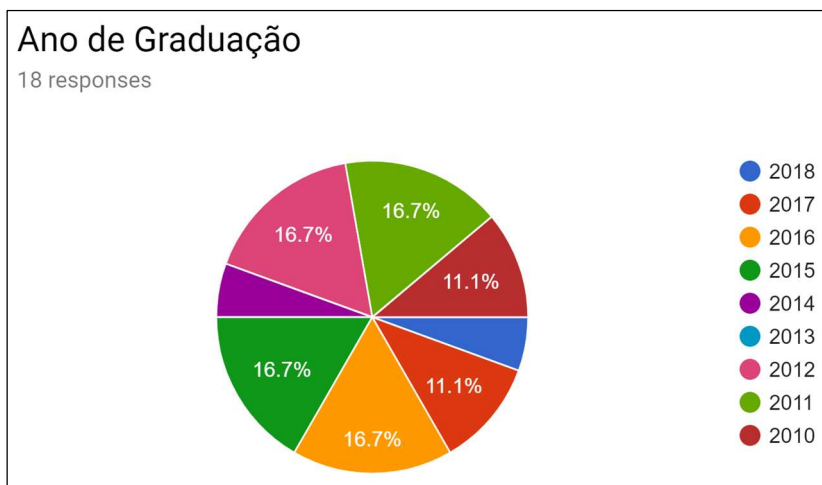
4 RESULTADO E ANÁLISE

Para compreender a realidade dos profissionais de arquitetura recém-formados do sul de Santa Catarina, foi elaborado um questionário online no formato GoogleForms com perguntas voltadas à investigação das suas preparações acadêmicas e realidade profissional nos primeiros anos de carreira.

O questionário foi encaminhado para 22 profissionais, de ambos os sexos, graduados entre Criciúma e Florianópolis, de Universidades públicas e privadas, atuando ou não na carreira de arquitetura. Foram recebidas 18 respostas.

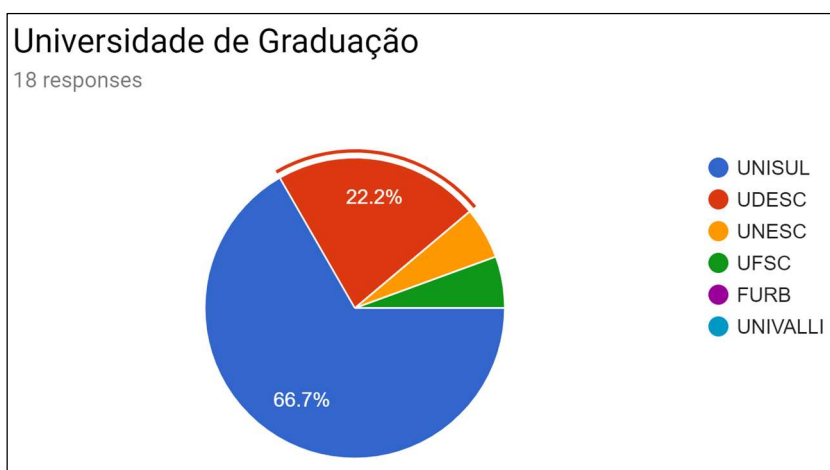
As perguntas com os gráficos gerados são os que seguem:

Gráfico 1- Ano da graduação dos arquitetos



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 2- Onde fez a Graduação

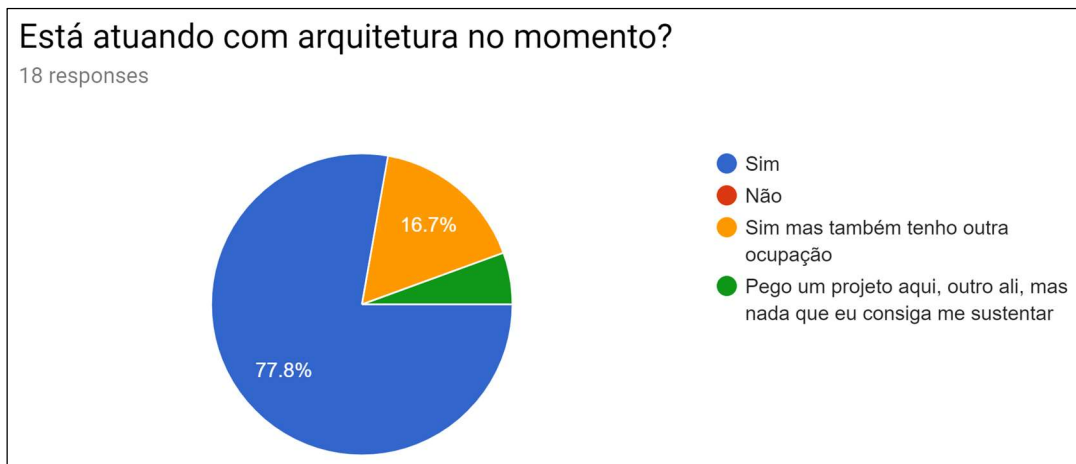


Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Através do gráfico 01 pode-se perceber que há um equilíbrio entre o número de graduados entre 2016, 2015, 2012 e 2011. Nos anos de 2017, 2010, e um número menor de formados em 2018 e 2014.

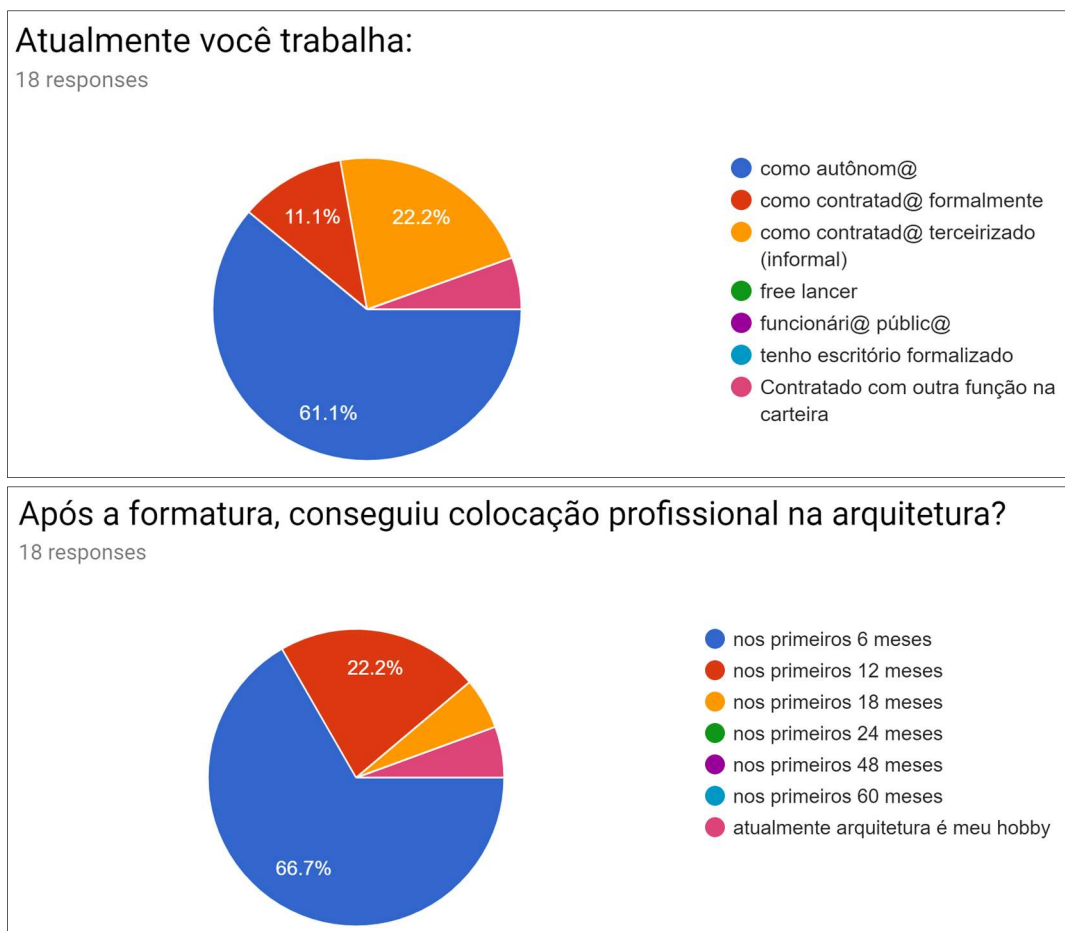
Com relação à universidade de graduação, apresentado no gráfico 02, como imaginado, mais de 65% dos entrevistados se formaram na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), 22% terminaram a faculdade na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e outros poucos entrevistados tiveram outras universidades como formadoras, entre elas a UFSC e UNESC.

Gráfico 4- atuação na área de arquitetura



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 5- Colocação profissional no mercado de trabalho depois de formado



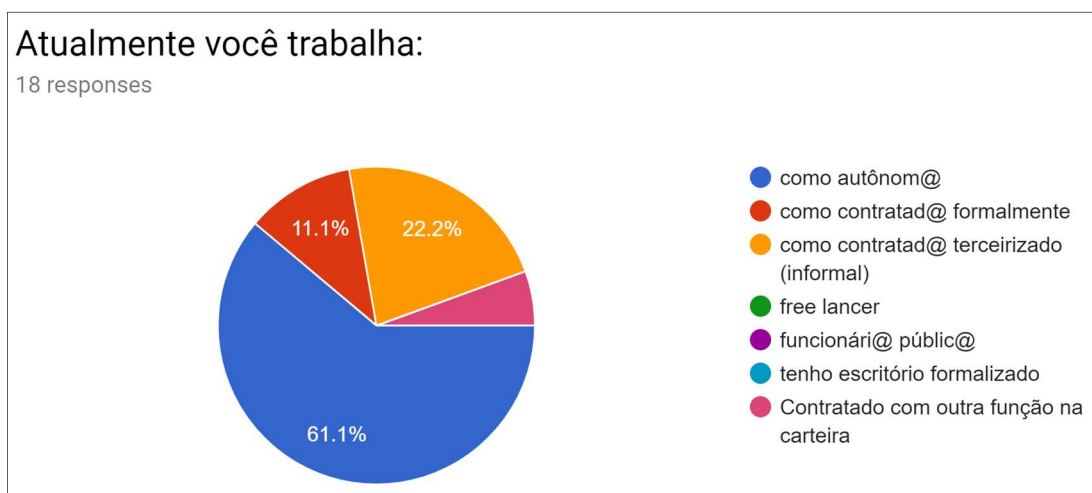
Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Com relação à atuação no mercado de arquitetura, conforme gráfico 03, começamos a montar um panorama da atuação local, sendo que 77,8% das pessoas entrevistadas responderam estar atuando com arquitetura e 16,7% responderam estar atuando, porém, possui outra ocupação. Aqui temos um item extra, com um relato de um profissional

que tem uma demanda pequena a ponto de não ser uma fonte de renda suficiente para seu sustento.

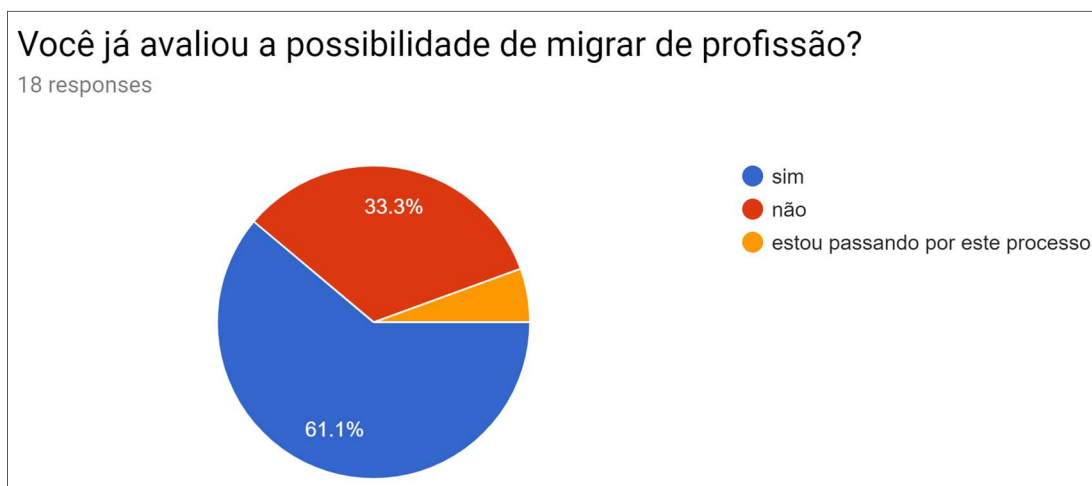
O gráfico 04 demonstra sobre o estabelecimento da carreira, a grande maioria relatou ter conseguido colocação profissional nos primeiros seis meses. Outra grande fatia disse ter alcançado este posicionamento nos primeiros 12 meses. Os demais expuseram que apenas chegaram neste local até os 18 meses e até aos 48 meses.

Gráfico 5- Atuação do arquiteto



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 6- Migração de profissão



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

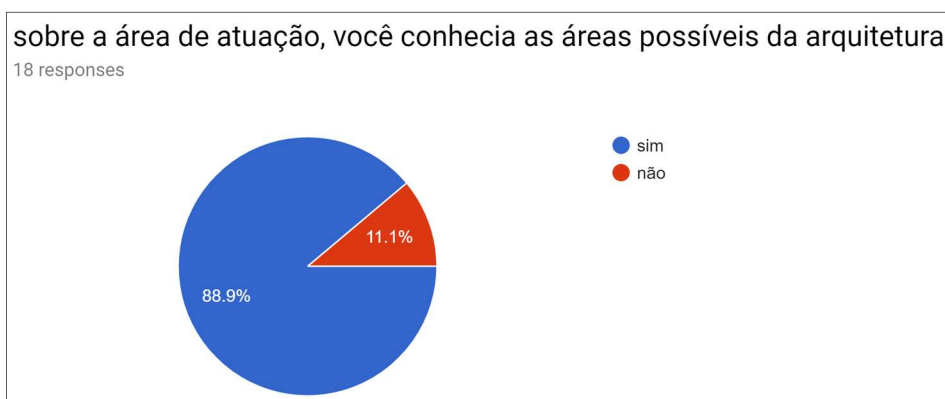
Os gráficos 05 e 06 nos apresentam a realidade sobre a formalidade das pessoas atuantes na arquitetura atualmente.

Percebe-se, no gráfico 05 que a maioria das pessoas trabalha hoje como profissional autônomo. Destes 22,2% disseram trabalhar como profissional terceirizado informal, sem

registro profissional. Pouco mais de 10% relataram trabalhar como contratado formalmente. E uma minoria não quantificada relatou ser contratado com outra função na carteira de trabalho.

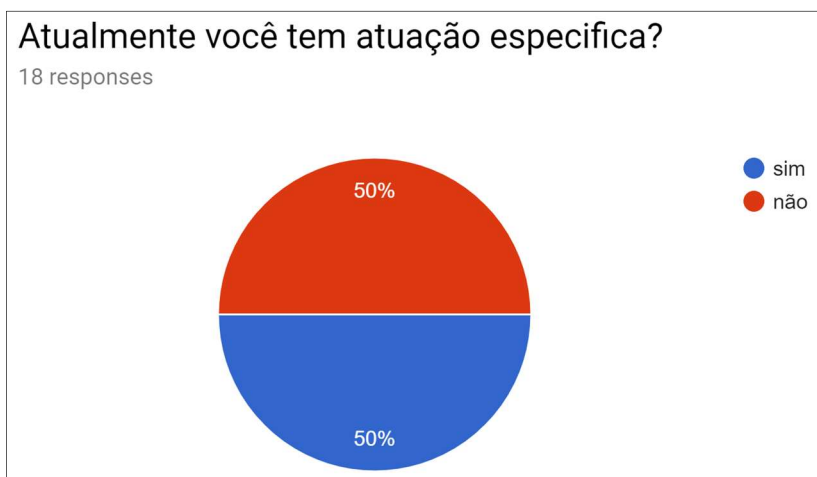
No que tange à fidelização destes profissionais, a maioria sendo 61,1% relataram já terem cogitado mudar de profissão e 33,3% disseram não ter avaliado essa possibilidade. Um número de entrevistados não quantificado disse estar passando por este processo neste momento, como nos mostra o gráfico 06.

Gráfico 7- Conhecimento sobre a área de atuação do arquiteto



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 8- Atuação específica

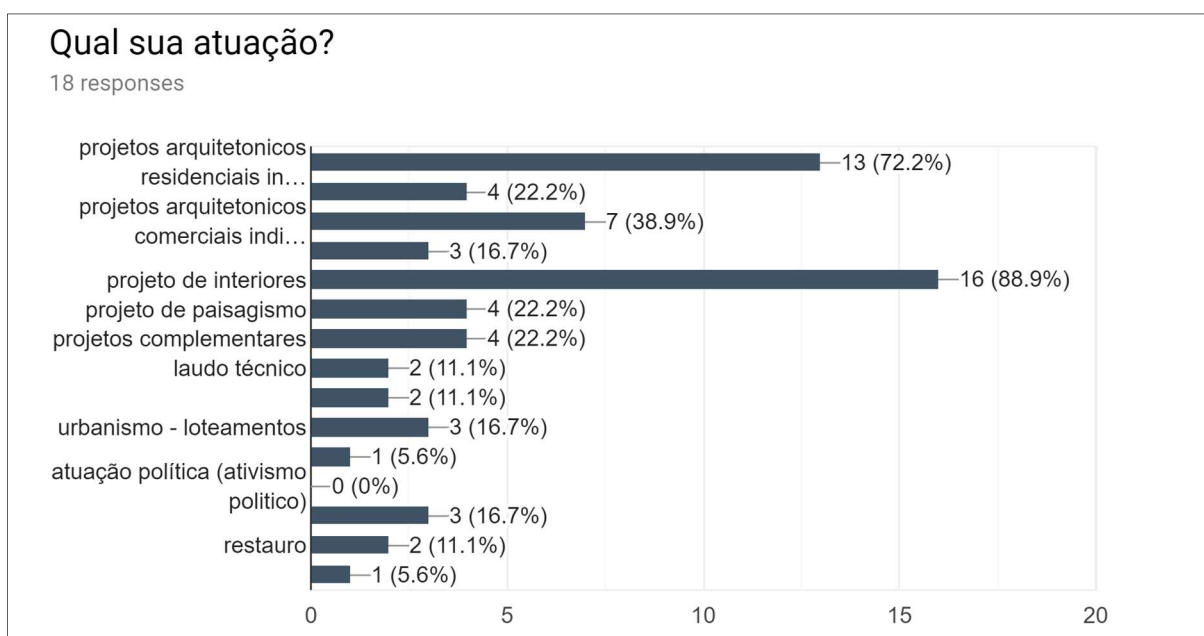


Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Sobre as várias possibilidades de atuação de arquitetura, o gráfico 07 esclarece quase 88,9% das pessoas entrevistadas disseram conhecer as possíveis áreas de atuação e 11,1% disseram não conhecer as áreas possíveis de trabalho.

Por sua vez, o gráfico 08 nos apresenta que, com relação às atuações de trabalho, 50% relataram ter atuação específica em suas carreiras.

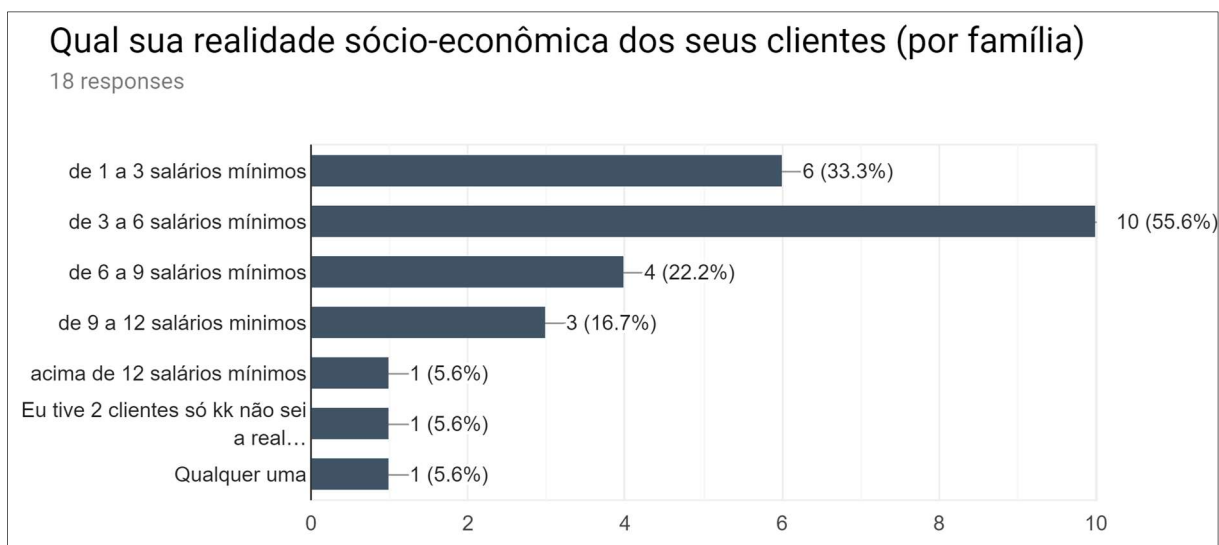
Gráfico 9- Atuação



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Com relação às áreas de atuação, o questionário era aberto para que o entrevistado selecionasse mais de uma opção. Neste caso, de acordo com o gráfico 09, observou-se que a maioria das pessoas que responderam, disseram trabalhar com projeto de interiores e projetos arquitetônicos residenciais individuais. Outra grande parcela relatou trabalhar com projetos comerciais individuais. Praticamente a mesma fatia assinalou atuar com projetos arquitetônicos residenciais coletivos, paisagismo e projetos complementares. Com relação às demais áreas, geralmente pouco exploradas pelos arquitetos, têm-se praticamente a mesma relação de percentagem, entre 10% e 20% para atuações de desenvolvimento de desenhos técnicos e maquetes eletrônicas, laudos técnicos, restauro e projetos que envolvem urbanismo (planejamento urbano e loteamentos). Ninguém relatou trabalhar com atividade política e uma mínima parcela disse trabalha com acompanhamento de obra.

Gráfico 10- Realidade Socioeconômica dos clientes

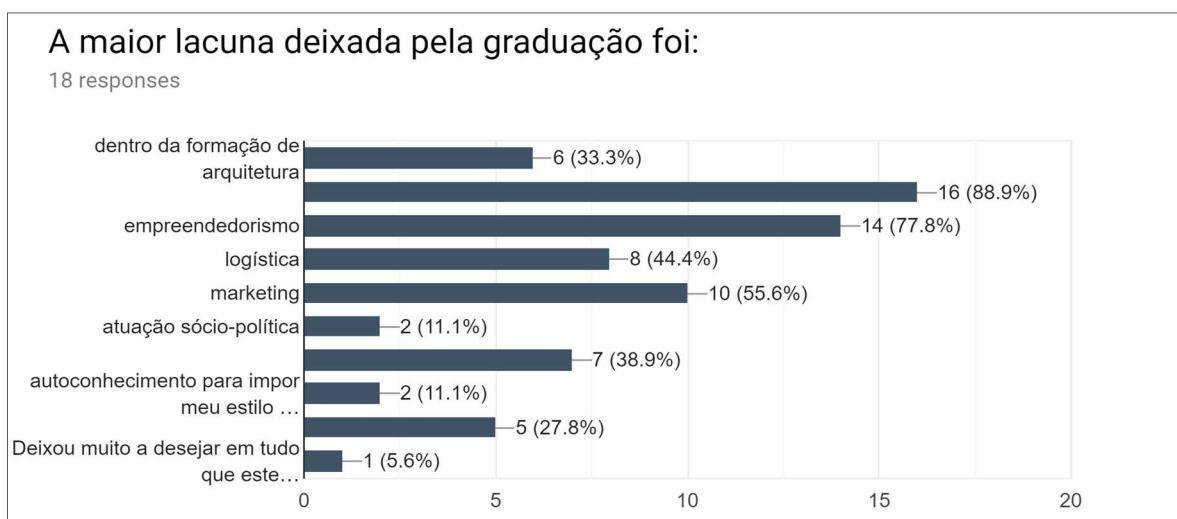


Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Sobre a realidade socioeconômica, do gráfico 10, as pessoas entrevistadas relataram trabalhar, em sua maioria, para famílias com renda entre 3 a 6 salários mínimos, relatando em sua segunda maior parcela atender clientes com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, em sua terceira parcela clientes com renda entre 6 a 9 salários mínimos. Famílias com renda entre 9 e 12 salários mínimos são atendidas por 16,7% das pessoas entrevistadas e apenas um entrevistado relatou atender famílias com renda acima de 12 salários mínimos, como nos expõe o gráfico 10.

Posteriormente o questionário passou a observar as questões relacionadas à graduação, seu preparo e suas lacunas para encaminhamento profissional seguro.

Gráfico 11- Lacuna na graduação



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Na pergunta a que se refere o gráfico 11, também era possível que se fossem respondidas várias opções. Dos entrevistados 16 pessoas responderam que a maior falha foi a preparação para gestão. Sobre empreendedorismo, 14 pessoas disseram ser esta uma das maiores lacunas da graduação. Quanto a área de Marketing, mostrou ser outro aspecto a ser explorado, 10 pessoas relataram sentir falta desta preparação. Outro fator preponderante é no que se refere a logística, segundo 08 pessoas, também precisa ser apresentada de forma mais eficiente. A preparação emocional para lidar com as pressões do dia a dia, foi a falta maior para 07 das 18 pessoas. Já 06 pessoas responderam que a maior lacuna foi dentro da formação de arquitetura como um todo, sendo que 05 disseram ser o autoconhecimento para impor sua forma de trabalhar.

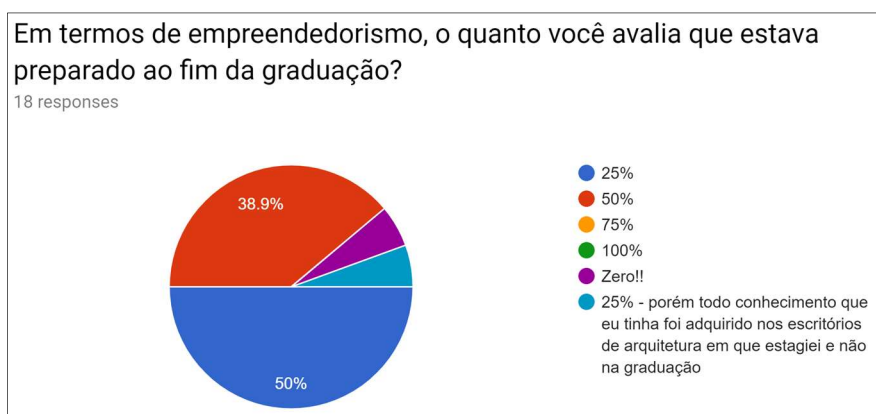
Os gráficos 12 e 13 discorre sobre o preparo acadêmico em aspectos específicos necessários para um maior sucesso no início da carreira:

Gráfico 12- Preparação para o mercado de trabalho



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 13- Preparação para o empreendedorismo

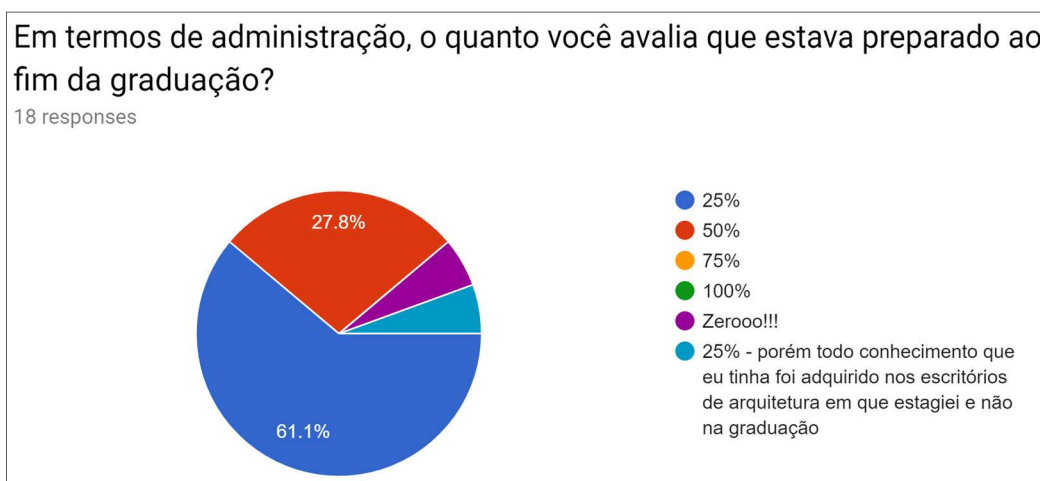


Fonte: Elaboração do autor, 2019.

No gráfico 12, praticamente 95% das pessoas entrevistadas relataram não se sentem preparadas ao fim da graduação para enfrentar o mercado de trabalho. Outros 5,4% disseram estar razoavelmente preparadas. Num total de 18 entrevistados, 100% disseram não se considerar preparado pela universidade para encarar o mercado de trabalho ao fim da graduação.

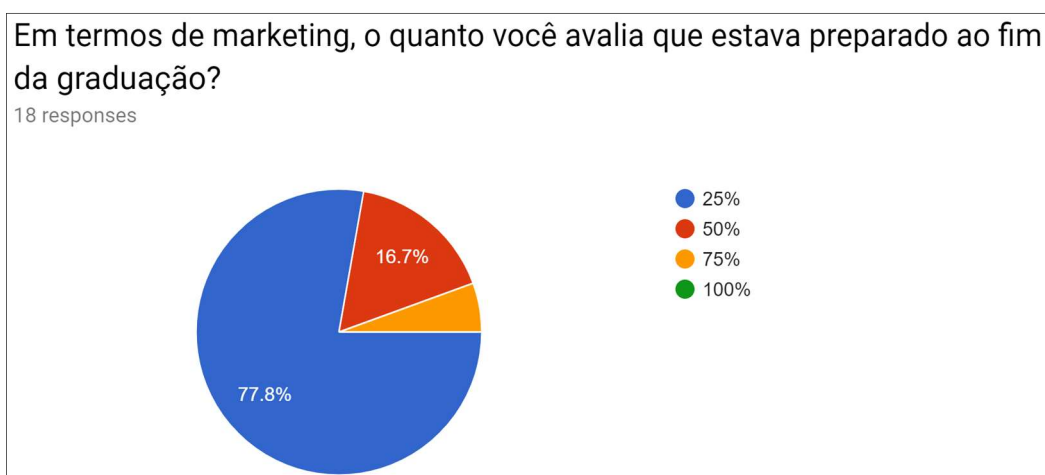
Já com relação os aspectos relacionados ao empreendedorismo, como mostra o gráfico 13, metade dos entrevistados 25% disse estar preparado para o mercado, ao fim da graduação. Outros 38,9% relataram se sentir 50% preparado e os demais disseram estar entre zero e 25% preparados, mas com o conhecimento que adquiriu em estágios e não na universidade.

Gráfico 14: Preparação para administração



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 15- Preparação para o marketing

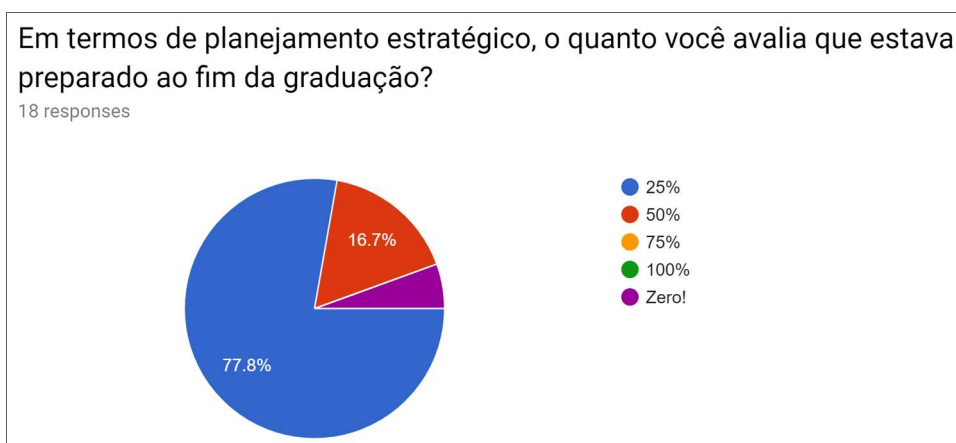


Fonte: Elaboração do autor, 2019.

O gráfico 14 expõe os aspectos relacionados à administração da carreira de arquitetura. Mais de 60% das pessoas entrevistadas relataram se sentir 25% preparadas. Outros 27,8% disseram se sentir 50% preparados para administrar suas carreiras dentro da carreira de arquitetura. Praticamente o mesmo percentual narrou se sentir entre zero e 25% preparados, porém, com capacitação fora da academia.

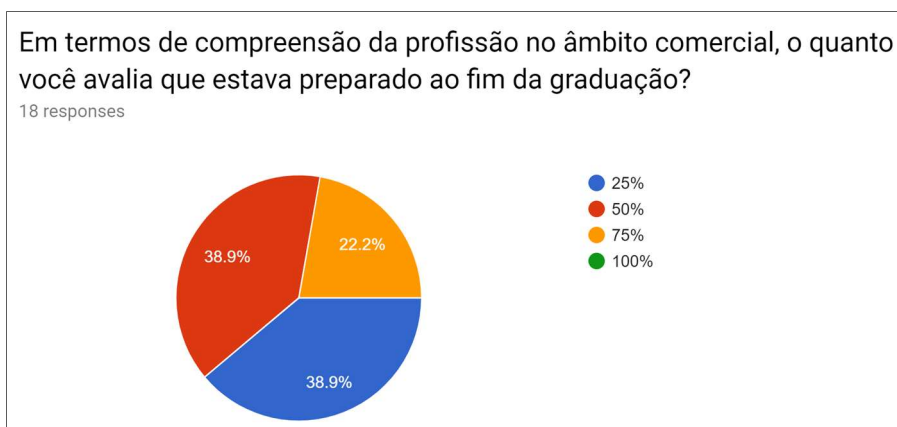
A respeito do marketing voltado à arquitetura, de acordo com o gráfico 15, mais de 77% das pessoas entrevistadas se mostraram estar apenas 25% preparadas pela universidade ao final da graduação. Por sua vez, mais de 16% respondeu se sentir até 50% preparadas para abordar o marketing ligado à arquitetura. Destes entrevistados 75% disse estar satisfeito com a preparação apresentada pela universidade a respeito do marketing para arquitetura.

Gráfico 16- Preparação de planejamento estratégico



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 17- Preparação para o âmbito profissional



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

A partir dos gráficos anteriores 16 e 17, nota-se que, na interpretação das pessoas entrevistadas, que a preparação para o planejamento estratégico e para o marketing foi muito semelhante. Pelo gráfico 16, entende-se que mais de 77% das pessoas entrevistadas disse se sentir até 25% preparadas para lidar para as questões relacionadas ao planejamento estratégico ao final da graduação. Outros 16,7% relataram estar preparadas até 50% no mesmo aspecto. Os demais narraram não se sentir preparados.

Já gráfico 17 nos apresenta a compreensão do funcionamento real da profissão de arquitetura. Pode-se observar um gráfico mais equilibrado. Em torno de 38% responderam compreender até 25% o funcionamento comercial da profissão assim como outros 38,9% e 50% responderam ter a mesma compreensão do funcionamento comercial da profissão. Os outros 22,2% relataram se sentir até 75% preparados para encarar a profissão comercialmente.

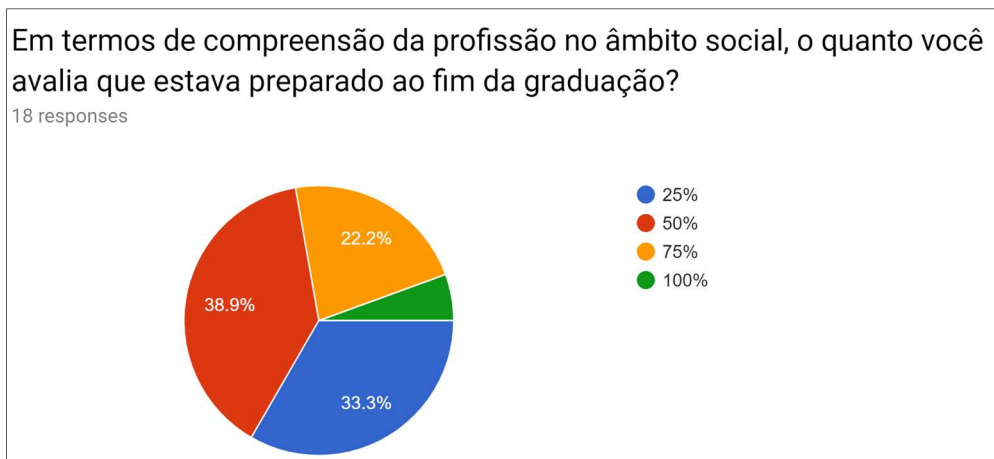
Nos gráficos apresentados a seguir 18 e 19 os resultados estão os resultados sobre a preparação das universidades pesquisadas com relação à compreensão da atuação política e social do profissional de arquitetura.

Observa-se, portanto que, no que tange o aspecto da compreensão da atuação social o gráfico 18 se apresenta de maneira razoavelmente igualitária. Das 18 pessoas entrevistadas, 38,9% disseram compreender 50% da atuação social do profissional de arquitetura. Outros 33,3% relataram compreender até 25% do papel do profissional de arquitetura na sociedade brasileira. 22,2% narraram se sentir até 75% conscientes de seus papéis sociais ao final da graduação. A minoria (5,6%) disse não estar consciente do papel da arquitetura na sociedade.

Por sua vez, no que tange à atuação política, como nos mostra o gráfico 19, mais de 56% disse estar preparado apenas no mínimo até 25%. Isso pode dizer muito sobre os rumos da arquitetura, do desenvolvimento urbano, da mobilidade urbana, da habitação de interesse social, e de que maneira isso vem influenciando na atuação do arquiteto em nossa região. Este dado serve de alerta aos profissionais de arquitetura, que enquanto arquitetos não fizerem política, políticos continuarão a fazer arquitetura.

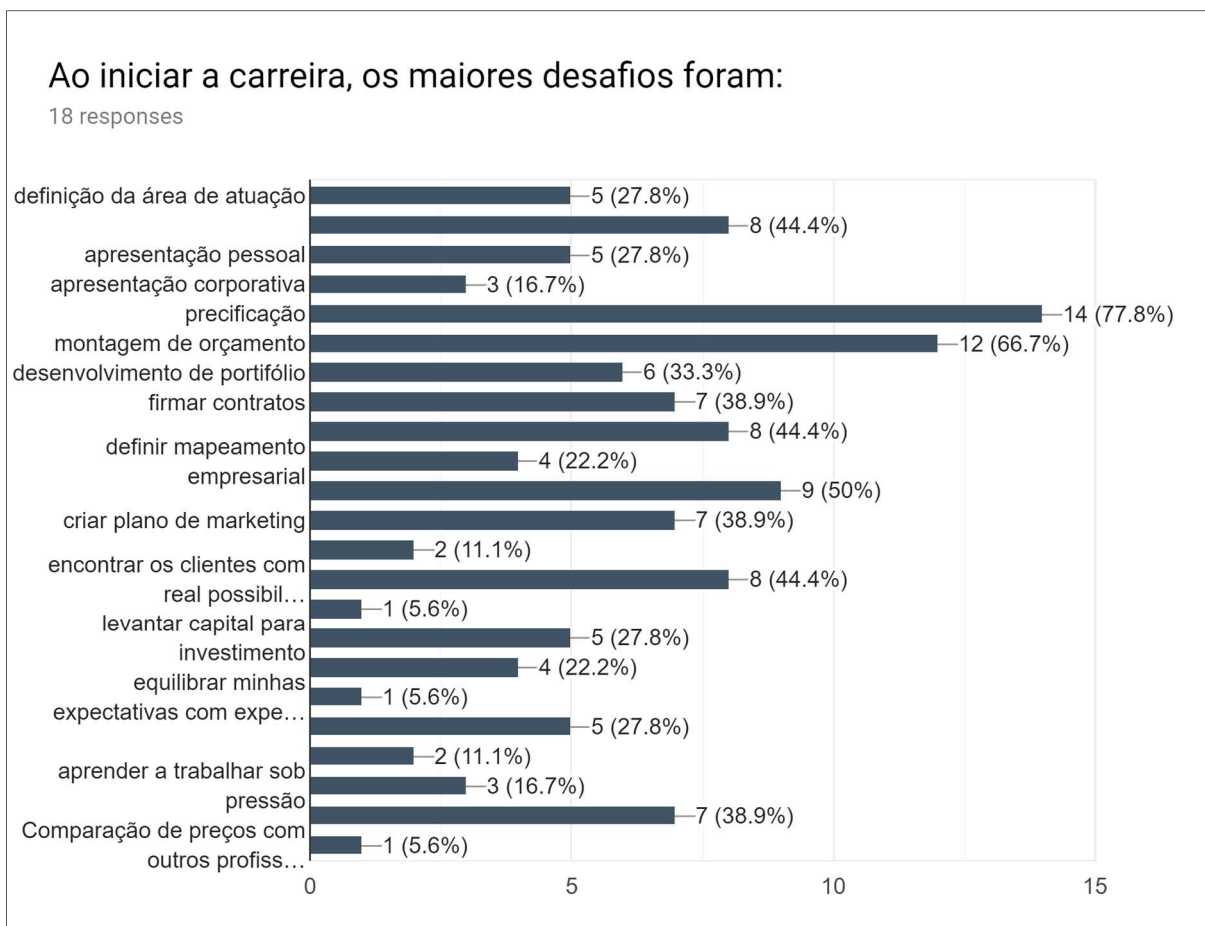
O gráfico seguinte apresenta que dificilmente haverá uma mudança significativa nos próximos anos. Outra grande fatia, em torno de 27%, disse estar preparada até 50% nas questões políticas da profissão. Outros 11,1% relatou estar 75% pronto para atuar politicamente na arquitetura. Os demais narraram estar 100% aptos às atuações políticas da carreira.

Gráfico 18- Compreensão da profissão no âmbito social.



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 19- Maiores desafios da carreira

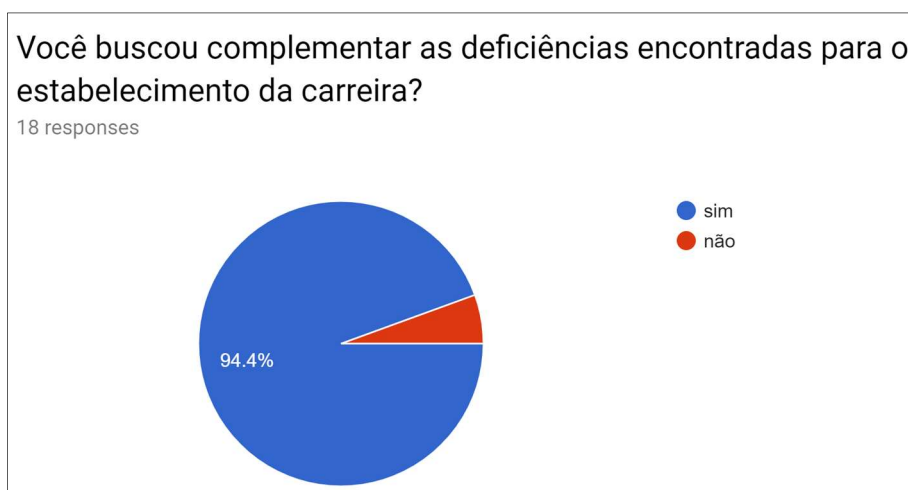


Fonte: Elaboração do autor, 2019.

A respeito dos maiores desafios do início da carreira em arquitetura e urbanismo, o questionário voltou a possibilitar a escolha de vários itens concomitantemente. A partir dessa possibilidade, pode-se observar, no gráfico 20, que 14, dos 18 das pessoas entrevistadas

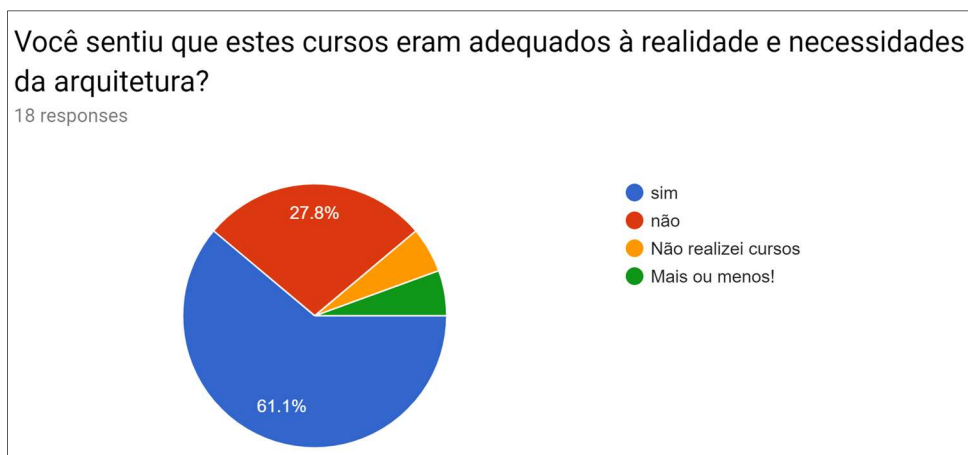
responderam que precificar seu trabalho foi o maior desafio encontrado no início da carreira. A montagem de orçamentos se mostrou ser a segunda maior dificuldade, sendo escolhida como desafio para 12 dos entrevistados. Para 09 pessoas, definir metas financeiras realizáveis foi um dos grandes desafios. Compreender o mercado de trabalho, desenvolver um planejamento estratégico e encontrar clientes com real possibilidade de contrato, foram relatados por 09 entrevistados como os grandes problemas do início da jornada profissional. Por sua vez, firmar contratos, desenvolver plano de marketing e encontrar o real papel dentro da arquitetura foram dificuldades para 07 das 18 pessoas entrevistadas. Já para 06, das 18 pessoas que responderam o questionário, elaborar um portfólio foi um passo importante. Definir área de atuação, apresentação pessoal, levantamento de capital inicial e lidar com seus aspectos emocionais durante o início da profissão, foram aspectos difíceis dos primeiros meses de trabalho com arquitetura. Já a definição de mapeamento empresarial e destinação correta de investimentos foram relatadas como problemas para 04 das 18 pessoas que participaram da pesquisa. Dos entrevistados 03 pessoas disseram que, formular uma apresentação corporativa e aprender a trabalhar sob pressão, foram situações complexas. Já para 02 entrevistados, encontrar a forma de apresentação de mídia e também a força do autoconhecimento se mostrou momentos desafiadores. E finalizando, 01 um dos entrevistados, relatou, separadamente, ter encontrado maiores desafios em definir o local de trabalho, equilibrar as expectativas do profissional e do cliente e comparar os valores de trabalho com outros profissionais.

Gráfico 20- Complementação das deficiências da carreira



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

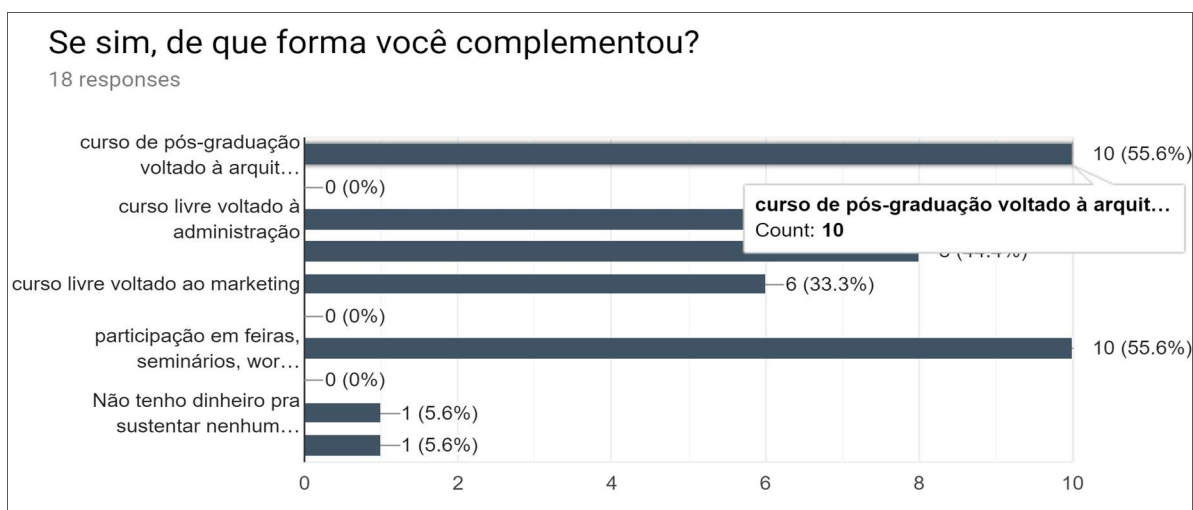
Gráfico 20- Complementação das deficiências da carreira



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

O gráfico 21 nos apresenta, que os entrevistados procuraram complementações às deficiências em formação do curso de arquitetura. Os cursos realizados foram adequados a carreira específica, praticamente 95% das pessoas entrevistadas relataram ter buscado complementar as lacunas encontradas ao iniciar a carreira. Por sua vez, de acordo com o gráfico 20, mais de 61% disse que os cursos eram adequados à realidade da arquitetura. Outros 27,8% disseram que os cursos não eram adequados. As demais pessoas entrevistadas não realizaram cursos ou consideraram que os cursos eram mais ou menos adequados.

Gráfico 21- Forma de complementação da profissão



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Com relação aos cursos realizados pelas pessoas que responderam ao questionário, foi novamente apresentado a possibilidade de escolher mais de uma opção. Como pode-se ler no gráfico 21, 10 pessoas relataram ter buscado cursos de pós-graduação voltados à arquitetura e

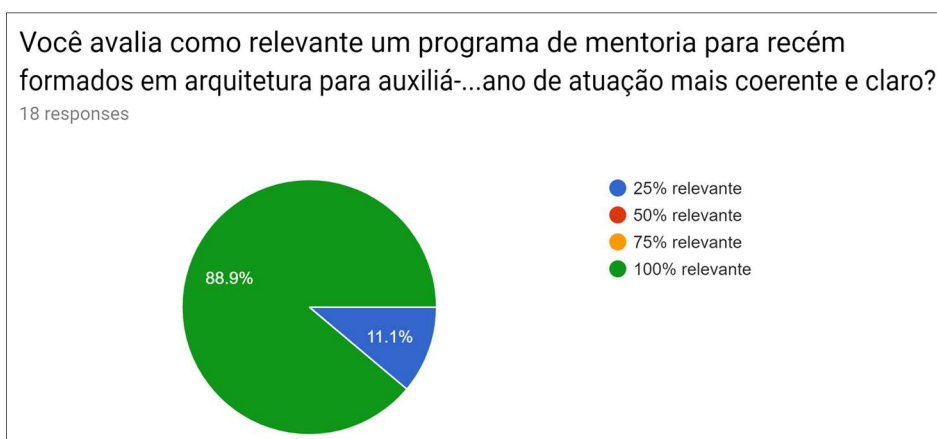
urbanismo. Outras 10 respostas os entrevistados relataram ter complementado os conhecimentos com participações em feiras, seminários, workshops, etc. Por sua vez, 08 entrevistados responderam ter buscado conhecimento através de cursos livres voltados ao empreendedorismo. Dos entrevistados 06 nos dois itens: cursos livres voltados à administração e cursos livres voltados ao marketing. Apenas 01 dos entrevistados disse ter feito curso livre relacionado à forma de apresentação de projetos e 01 dos entrevistados relatou não ter dinheiro para arcar com nenhuma formação extra.

Foi solicitado que os entrevistados descrevessem o que poderia ser diferente nos cursos que foram realizados. As respostas são as que seguem:

- ✓ Correspondente 01- “Algo voltado a pratica do dia a dia”.
- ✓ Correspondente 02- “Acredito que o assunto ainda deixa algumas dúvidas”.
- ✓ Correspondente 03- “A pós-graduação é mais voltada ao público das engenharias, e os temas abordados pouco trazem a nossa realidade. Matérias importantes como precificação e "BIM", tiveram caminhos totalmente distorcidos das necessidades profissionais”.
- ✓ Correspondente 04- “Lidar realmente com o processo projetual na dinâmica de trabalho”.
- ✓ Correspondente 05- “ Mais opções de pós-graduação”.
- ✓ Correspondente 06- “O status financeiro é uma realidade para poucos.”

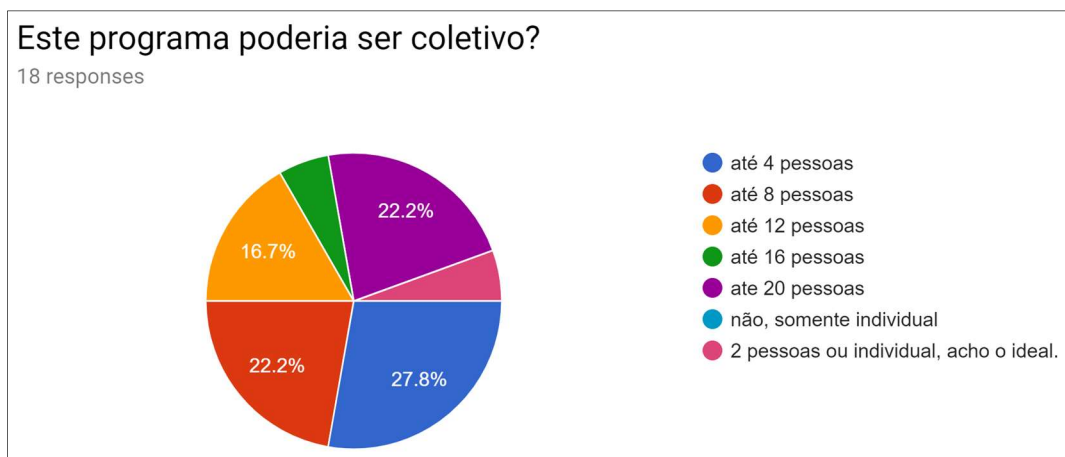
Foram gerados gráficos sobre a relevância de um programa de mentoria para recém-formados no Curso de Arquitetura e urbanismo. O gráfico 22 e 23 demonstra a relevância destes programas bem como sua coletividade na visão dos entrevistados.

Gráfico 22- Relevância de um programa de mentoria para recém formados



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Gráfico 23- Programa coletivo



Fonte: Elaboração do autor, 2019.

No gráfico 22, mais de 88% das pessoas entrevistadas relatou considerar 100% relevante um programa de mentoria voltado exclusivamente aos recém-formados em arquitetura e urbanismo para auxiliá-los a compreender o mercado de trabalho e elaborar um plano de atuação mais coerente e claro. Pouco mais de 11% considerou ser apenas 25% relevante um projeto com este propósito.

Sobre o formato da oferta do programa coletivo de mentoria, o gráfico 23 se mostra bastante equilibrado. Entre entrevistados 22,2% que responderam o questionário disseram que o programa pode atender até 8 pessoas ou até 20 pessoas. Já 27,8% disse que o programa deve atender até 4 pessoas para ser eficiente. Os demais responderam que poderia atender até 16 pessoas. Uma pessoa afirmou que o programa deveria atender apenas individualmente ou em pares.

5. O PROFISSIONAL DE ARQUITETURA COMO EMPRESÁRIO

Algumas profissões possuem alguns desafios até mesmo durante a escolha das mesmas e no decorrer de seus anos, mostram-se como profissões voltadas para informalidade, muitas vezes são carreiras voltadas à terceirização, ao empreendedorismo, em que a maioria de seus egressos trabalhará de forma autônoma, independente, prestando serviços aos colegas, empresas ou a outras profissões e a arquitetura é uma destas carreiras.

Antes de ser um empresário de arquitetura, a pessoa egressa de arquitetura é uma empresária, como outra qualquer. Desta maneira, uma das perguntas mais importantes a serem realizadas para a compreensão desta função é: quais são as verdades que norteiam a vida deste/desta empresário (a) de arquitetura?

Os mentores de carreira veem apresentando uma visão interessante sobre estes profissionais: a ideia de que, nestes casos, cada profissional é um empresário. O arquiteto que está desenvolvendo um projeto para um parente, é um empresário de um cliente só. E, caso ele não estejam atendendo nenhum cliente, ele é um empresário inativo, que precisa repensar sua forma de atrair clientes, mas, ainda assim é um empresário.

Empresário tem empresa. E é a empresa que presta serviço através do esforço das pessoas. Logo um arquiteto, é arquiteto apenas na hora que está fazendo projeto. Na hora de vender, ele é vendedor, e não arquiteto. Na hora de analisar o fluxo financeiro, ele é administrador, e não arquiteto. Isso mostra o quão complexo é ser empresário, ainda mais no mundo da arquitetura.

Desta forma uma das coisas que precisa ser avaliada é como as universidades veem preparando seus estudantes para o mercado empreendedor. Será que os egressos se sentem preparados e se reconhecem como empresários, ao iniciar suas carreiras independentes? Será que se sentem aptos a gerenciar, vender, trabalhar a publicidade do seu trabalho, as finanças, o direito, a burocracia que envolve seu trabalho? Ou será que a universidade os prepara única e exclusivamente para projetar?

Afinal, qual é o real trabalho da pessoa formada em arquitetura? É o mesmo que qualquer outro trabalho. Segundo Gibran (1923) apud Ferragino (2013, p. 1) “O trabalho é o amor feito visível. ”

Dessa forma, tudo aquilo que envolver amor no ato de fazer, sendo vender, administrar as finanças da empresa, pensar a publicidade, gerir o tempo, projetar, atender o cliente, visitar obra, executar obra, receber fornecedor, ir às lojas todas essas tarefas poderá torna-se possível se o arquiteto fazer e saber fazer.

E neste universo de profissionais o que pode diferenciar um do outro numa escalada à estabilidade? A resposta a esta pergunta será a preparação e o profissionalismo. Entende como profissional as capacidades técnicas e conhecimentos específicos nas mais diversas áreas que engloba a arquitetura.

O profissionalismo apresentado por Pressfield (2005), em seu livro a Guerra da Arte, aponta que um profissional ama geralmente por vocação naquilo que faz, e quando ama o que faz dedica sua vida executando as tarefas. Mas como todo profissional não pode ficar restrito ao amor faz-se necessário ir além. O indivíduo com vocação e amor precisa compromete-se integralmente, isso não se aplica apenas por meio do amor, mas por meios de realizar tarefas com eficiência. O profissional entende que ao realizar um trabalho por amor deve cobrar e

receber dinheiro pelo seu trabalho. Essa postura traz a tenacidade, a praticidade e objetividade de um profissional.

Para Pressfield, (2005) o profissional muitas vezes não consegue superar o medo. Trata-se de um medo natural, sendo que causa provável advém de sua formação, não se sentindo preparado para o mercado. Muitos deles resistem a si mesmo, resistem à auto sabotagem, às alterações de cada dia, às mudanças do mercado, às sujeições dos clientes. É preciso estar preparado num nível mais profundo para lidar consigo e com as adversidades.

E por fim, para finalizar a jornada de se tornar um profissional, um profissional da área de arquitetura é preciso dominar as técnicas. Ao profissional dominar a técnica ele não reduz a importância da inspiração, mas, possui fundamentos pautados em conteúdo. Com a fundamentação consegue melhor se apresentar e colocar-se no mercado competitivo. Ao tornar-se empresário (a) no ramo da arquitetura, o egresso deve entender sobre sua atuação, sua vocação, seu trabalho, seu comprometimento, a colocação e materialização do seu amor, mas compreender que isso não se limita a amar o projeto que construiu. Simultaneamente para que o projeto se concretize, é necessária uma gama de outras habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ouvir as pessoas que trabalham com arquitetura é um exercício interessante e importante. É sabido que a arquitetura vem mudando de forma intensa nas últimas décadas e atualmente. Nesta última década o número de projetistas cresceu muito principalmente os que atuam em arquitetura de interiores com programas de projeção, que adequa projetos as necessidades reais por um preço muito menor. Muitos arquitetos relatam que já perderam orçamentos para projetistas de móveis. Os arquitetos não perdem apenas projetos para projetistas, mas, também para engenheiros. É comum profissionais seguirem reclamando das perdas de projetos para engenheiros pelo preço do trabalho. Essas perdas de clientes podem ocasionar insegurança e algumas hipóteses, algumas pessoas responsabilizarão o mercado, assim como a elitização da profissão, às mudanças tecnológicas, e à banalização do projeto.

O que se pode perceber ao cruzarmos os dados coletados pelo CAU em 2013 e pelo questionário respondido pelos 18 profissionais é que existe um afunilamento de carreira. A imensa maioria das pessoas recém-formadas deseja e vai trabalhar com projetos e execução de obras e interiores. Mas o que se pode perceber com o questionário é que, ao menos no sul de Santa Catarina, os egressos não têm sido preparados para o mercado de trabalho e para a

formação de uma carreira estável e promissora nestas áreas, durante suas formações acadêmicas.

A graduação segue formando profissionais para projetos praticamente inalcançáveis para a maioria dos estudantes e deixando lacunas práticas na vida dos profissionais, o que segue encaminhando uma grande fatia para fora do mercado de trabalho de arquitetura ou empurrando o fazer arquitetura como um hobby, ou algo que complementa a renda. É lamentável esta situação pelo fato do arquiteto ser um profissional com formação na área e ficar à margem da profissão. Precisa-se criar meios para que se possa transformar a arquitetura em uma prática transformadora da sociedade. Cada profissional de arquitetura que desiste demonstra a falha que existe na formação do egresso.

O objetivo maior deste artigo foi investigar a viabilidade de um programa de mentoria voltado aos profissionais de arquitetura, com temáticas voltadas a essas lacunas deixadas pela graduação, tendo como meta a preparação final destes profissionais para o mercado e para uma sustentabilidade e estabilidade maior no início das suas carreiras. Desta maneira faz-se necessária uma relevante proposta de mentoria, como também aceitação da urgência de se realizar ações diretas na formação acadêmica.

POSSIBILITIES OF ACTION FOR GRADUATES OF COURSES OF ARCHITECTURE AND URBANISM³

Abstract: This article is intended to provide an understanding regarding the gaps and possibilities that can be explored by those who have graduated in architecture with a clear and objective picture. This will present a way to solve the challenges presented and increase the return rate of the first educational years, evaluating the acceptance of this proposal with the people who are already in this field of study. The methodology used was based on a theoretical framework that analyzes the main challenges of recent graduates and the current scenario of the architectural profession. The method applied for the regional evaluations were online questionnaires regarding graduation and the first years of the architectural profession.

Keywords: Graduates. Career. Mentoring

³ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao MBA em gestão de Obras e projetos da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, orientado por: José Humberto Dias de Tolêdo, Ms

REFERÊNCIAS

- ATALHO. **O poder do posicionamento de mercado para arquiteto e decorador**. 2014. Disponível em: < <http://atalhocomunicacao.com.br/branding/o-poder-do-posicionamento-de-mercado-para-arquiteto-e-decorador-entenda/>>. Acesso em: 11 Maio. 2019.
- BARATTO Romullo. **Quem são os arquitetos brasileiros?: Onde estão, quanto ganham, quais as principais áreas de atividade?**. 2014. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-127832/quem-sao-os-arquitetos-brasileiros-onde-estao-quanto-ganham-quais-as-principais-areas-de-atividade>>. Acesso em: 02 Maio. 2019.
- CAU. Resolução N° 21, de 5 de abril de 2012. **Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/wpcontent/uploads/2015/07/Atribuicoes_CAUBR_06_2015_WE_B.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2019.
- FERRAGINO, Fernando. **Trabalho é tornar o amor visível**. 2013. Disponível em:< <http://espiritualidadenosnegocios.com.br/2013/05/trabalho-e-tornar-o-amor-visivel.html>>. Acesso em: 10 maio. 2019.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 31 abr. 2019.
- GIRIBOLA, Maryana. **Apenas 7% dos brasileiros já utilizaram serviços de arquitetos em obras**. 2015. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/noticias/apenas-7-dos-brasileiros-ja-utilizaram-servicos-de-arquitetos-em-365033-1.aspx>>. Acesso em: 02 maio. 2019.
- LUZ Riknelson Pereira. Por que a sociedade não valoriza o trabalho do arquiteto?. **AU**. [S.l], v. 1, n. 231, p. 1-4, junho/2013.
- MARCONDES, Lula. Por que a sociedade não valoriza o trabalho do arquiteto?. **AU**. [S.l], v. 1, n. 231, p. 1-4, junho/2013.
- PINI WEB. **CAU/BR realiza censo inédito de arquitetos no Brasil**. 2013. Disponível em:< <http://piniweb17.pini.com.br/construcao/arquitetura/cau-br-realiza-censo-inedito-de-arquitetos-no-brasil-288565-1.aspx>>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- PRESSFIELD, Steven. **Guerra da Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- SERRA, Cristina. **Fantástico da TV Globo valoriza papel técnico e social do arquiteto**. 2015. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/fantastico-da-tv-globo-valoriza-papel-tecnico-e-social-do-arquiteto/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br>. Acesso em: 01 maio. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário Arquitetura

Este questionário faz parte do projeto de pesquisa do artigo científico elaborado por Michele Wanderlind Domingos Ortega para o MBA em Gestão de Obras e Projetos.

Seu objetivo é compreender os maiores desafios encontrados pelos profissionais recém-formados em arquitetura e urbanismo. É seu objetivo também apresentar possibilidades à estes desafios e assim encontrar as soluções reais e plausíveis para estes egressos.

1. Email address *

2. Nome Completo *

3. Endereço

4. Telefone (whatsApp)

5. Ano de Graduação

- a) 2018
- b) 2017
- c) 2016
- d) 2015
- e) 2014
- f) 2013
- g) 2012
- h) 2011
- i) 2010
- j) Other

6. Universidade de graduação

- a) UNISUL

- b) UDESC
- c) UNESC
- d) UFSC
- e) FURB
- f) UNIVALLI
- g) Other:

7. Está atuando com arquitetura no momento?

- a) Sim
- b) Não

8. Após a formatura, conseguiu colocação profissional na arquitetura?

- a) nos primeiros 6 meses
- b) nos primeiros 12 meses
- c) nos primeiros 18 meses
- d) nos primeiros 24 meses
- e) nos primeiros 48 meses
- f) nos primeiros 60 meses
- g) arquitetura é meu hobby
- h) Other:

9. Atualmente você trabalha:

- a) como autônom@
- b) como contratad@ formalmente
- c) como contratad@ terceirizado (informal)
- d) free lancer
- e) funcionári@ públic@
- f) tenho escritório formalizado
- g) Other:

10. Você já avaliou a possibilidade de migrar de profissão?

- a) sim
- b) não
- c) estou passando por este processo

11. Sobre a área de atuação, você conhecia as áreas possíveis da arquitetura

- a) sim
- b) não
- c) Other:

12. Atualmente você tem atuação específica?

- a) sim
- b) não
- c) Other:

13. Qual sua atuação?

- a) projetos arquitetônicos residenciais individuais
- b) projetos arquitetônicos residenciais coletivos
- c) projetos arquitetônicos comerciais individuais
- d) projetos arquitetônicos comerciais coletivos
- e) projeto de interiores
- f) projeto de paisagismo
- g) projetos complementares laudo técnico
- h) urbanismo - planejamento urbano urbanismo – loteamentos
- i) projetos de habitação de interesse social
- j) atuação política (ativismo político)
- k) desenhista - projetista - maquete eletrônica
- l) restauro
- m) Other:

14. Qual sua realidade sócio-econômica dos seus clientes (por família)

- a) de 1 a 3 salários mínimos
- b) de 3 a 6 salários mínimos
- c) de 6 a 9 salários mínimos
- d) de 9 a 12 salários mínimos
- e) acima de 12 salários mínimos
- f) Other:

15. A maior lacuna deixada pela graduação foi:

- a) dentro da formação de arquitetura gestão
- b) empreendedorismo
- c) logística marketing
- d) atuação sócio-política
- e) preparação emocional para lidar com vários tipos de clientes (personalidades, humores e expectativas)
- f) autoconhecimento para impor meu estilo de trabalhar
- g) trabalho emocional para suportar as pressões do dia a dia da profissão
- h) Other:

16. Ao iniciar a carreira, os maiores desafios foram:

- a) definição da área de atuação
- b) compreensão do mercado de trabalho
- c) apresentação pessoal
- d) apresentação corporativa
- e) precificação
- f) montagem de orçamento
- g) desenvolvimento de portfólio
- h) firmar contratos
- i) desenvolver planejamento estratégico
- j) definir mapeamento empresarial
- k) definir metas financeiras realizáveis
- l) criar plano de marketing
- m) entender a forma de apresentação de mídias para arquitetura
- n) encontrar os clientes com real possibilidade de contratação

- o) definir local de atendimento
- p) levantar capital para investimento
- q) saber o direcionamento correto do investimento
- r) equilibrar minhas expectativas com expectativas dos clientes
- s) lidar com meus aspectos emocionais durante o dia a dia da profissão
- t) encontrar no autoconhecimento a força para a carreira
- u) aprender a trabalhar sob pressão
- v) compreender meu real papel dentro da arquitetura e dentro dos contratos firmados
- w) Other:

17. Quanto tempo você considera que demorou para compreender o processo de funcionamento da carreira e escritório de arquitetura?

- a) De 1 a 2 anos
- b) De 2 a 4 anos
- c) De 4 a 6 anos
- d) De 6 a 8 anos
- e) Other:

18. Você considera que o investimento financeiro no início da carreira é um fator determinante para o sucesso profissional?

- a) sim
- b) não
- c) Other:

19. Você acredita que a universidade o deixou preparado para enfrentar o mercado de trabalho?

- a) Sim
- b) Não
- c) Other:

20. Em termos de empreendedorismo, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

21. Em termos de administração, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

22. Em termos de marketing, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

23. Em termos de planejamento estratégico, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

24. Em termos de compreensão da profissão no âmbito comercial, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

25. Em termos de compreensão da profissão no âmbito social, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

26. Em termos de compreensão da profissão no âmbito político, o quanto você avalia que estava preparado ao fim da graduação?

- a) 25%
- b) 50%
- c) 75%
- d) 100%
- e) Other:

27. Você buscou complementar as deficiências encontradas para o estabelecimento da

carreira?

- a) sim
- b) não
- c) Other:

28. Se sim, de que forma você complementou?

- a) curso de pós-graduação voltado à arquitetura ou gestão mestrado voltado à arquitetura ou gestão
- b) curso livre voltado à administração
- c) curso livre voltado ao empreendedorismo
- d) curso livre voltado ao marketing
- e) formação continuada voltada à arquitetura ou gestão
- f) participação em feiras, seminários, workshops, oficinas de algumas horas
- g) contratação de profissionais para gerenciamento de áreas que eu não domino
- h) Other:

29. Você sentiu que estes cursos eram adequados à realidade e necessidades da arquitetura?

- a) sim
- b) não
- c) Other:

30. Caso a resposta anterior tenha sido não, descreva o que poderia ser diferente: *

31. Você avalia como relevante um programa de mentoria para recém formados em arquitetura para auxiliá-los a entender o mercado de trabalho e elaborar um plano de atuação mais coerente e claro?

- a) 25% relevante
- b) 50% relevante
- c) 75% relevante
- d) 100% relevante
- e) Other:

32. Este programa poderia ser coletivo?

- a) até 4 pessoas
- b) até 8 pessoas
- c) até 12 pessoas
- d) até 16 pessoas
- e) até 20 pessoas
- f) não, somente individual
- g) Other:

33. Obrigada por sua participação